

Artigo Original
EDUCAÇÃO

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM

Reflections about Education and Nursing
Reflexiones sobre la Educación y la Enfermería

Elaine Aparecida de Almeida • Eliana Mara Braga

Resumo – Pensando nos vários papéis e nos grandes desafios que o educador vem assumindo no processo da educação, este estudo traz uma breve revisão a respeito do assunto, de forma que o leitor reflita sobre suas atribuições em tal contexto, sobre seu preparo profissional até o presente momento e sobre o que tem feito para mudar seu comportamento e aprimoramento, diante de tantas alternativas de técnicas de ensino, da introdução da informatização e de muitas outras novidades, como a chegada dos cursos ministrados a distância. O presente trabalho, portanto, procura oferecer ao enfermeiro docente uma revisão de artigos acerca do papel de quem educa nos tempos atuais, ampliando seus horizontes para uma reflexão, como educador, sobre onde tem sido colocado o ator principal desse processo, ou seja, o aluno do nível médio de Enfermagem.

Palavras-chave – educação; Enfermagem.

Abstract – Thinking about the several functions and challenges that the educator has been assuming in the process of education, this work brings a little review about the subject, wanting that the reader make a reflection of its role in this context, its professional preparation until this moment and what has made to change its behavior and improvement, facing so many alternatives

of teaching techniques, from the introduction of the computerization and many other newness, sailing until the arrival of the courses given at distance. The article has the objective of bringing the teacher's knowledge a review of articles about its paper nowadays, extending its horizons to a reflection as a teacher and where has the central actor been placed in this process, who is the average level Nursing student.

Key word – educator; Nursing.

Resumen – Pensando en los varios papeles y grandes desafíos que el educador viene asumiendo en el proceso de la educación, este trabajo hace una breve revisión sobre el asunto, buscando hacer con que él lector docente haga una reflexión acerca de su rol en este contexto, su preparo profesional hasta este momento y lo que ha hecho para cambiar su comportamiento y perfeccionamiento, delante de las muchas alternativas de técnicas de enseñanza, de la introducción de la informatización y otras muchas novedades, navegando hasta la llegada de los cursos ministrados a la distancia. El artículo tiene el objetivo de traer al conocimiento del enfermero-docente una revisión de artículos acerca del rol del educador en los tiempos actuales, ampliando sus horizontes para una reflexión de su rol como educador y donde ha sido colocado el actor

principal de este proceso, que es el alumno del nivel intermediario de Enfermería.

Palabras clave – educación; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Por mais que eu tente, como docente e enfermeira, encontrar respostas, sempre encontro, entre nós, um coração desesperado por situações mais confortáveis dentro dessa área tão nobre do ensino. Lendo e relendo a poesia abaixo e refletindo sobre ela, penso: será que os projetos de uma educação especial, com respeito às diferenças e aos diferentes, farão sempre parte apenas desses sonhos de poetas e continuarão adormecendo ao fim de cada dia?

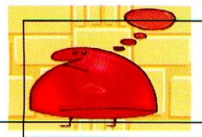
Sonhos

Os sonhos
são realidades
transparentes.

Vivem além
dos dedos, das mãos,
dos corpos...

Além das asas metálicas
de uma viagem ao espaço.

Fogem à razão,
se embebedam de emoções,
e adormecem nas noites
de saudades⁽¹⁾.



Artigo Original EDUCAÇÃO

Para Kolber, quem educa tem dentro de si o desejo da transformação. “Para ser educador, deve-se ser sujeito da ação crítica e eterno sonhador, bem como dar um novo significado a conceitos, criar outros, digerir e transformar a conduta pedagógica em bases sólidas, recheadas de conteúdos que farão de suas palavras algo jamais esquecido por seus alunos”⁽²⁾.

OBJETIVO

O presente estudo foi realizado com o objetivo de levar ao conhecimento do enfermeiro docente uma revisão de artigos a respeito da atribuição do educador nos tempos atuais, ampliando seus horizontes para uma reflexão sobre seu papel na educação e sobre onde tem sido colocado o ator principal desse processo – o aluno do nível médio de Enfermagem.

METODOLOGIA

Este é um artigo de revisão, pois trata de explicitar uma pesquisa teórica sobre o assunto, baseada em fontes como livros, periódicos e textos da internet, escritos no período de setembro de 2004 a fevereiro de 2005⁽³⁾.

Como critério de seleção, adotei a abordagem específica da problemática em questão. Assim, alguns textos entraram como bibliografia consultada e outros, como bibliografia que, embora não tenha sido tão explorada para a elaboração do artigo, se refere à temática, apresentando contribuição científica para o desenvolvimento do trabalho⁽³⁾.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A educação

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9394/96⁽⁴⁾, relata que, nas legislações

anteriores, via-se o aluno como o objetivo do significado do texto, alguém que estava ali para decifrá-lo, decodificá-lo e digeri-lo. Na nova lei, ele é considerado como co-autor do texto.

Segundo Kolber, para quem o educador é co-autor de sua escola, nossa história tem dois tipos de professores: “aqueles que escreviam no quadro negro o que precisávamos saber, os quais muitas vezes faziam parte de nossos sonhos e de nossas futuras profissões, e outros, lembrados como de pouca paciência e que, instigados pela repreensão, propunham condições arrogantes de aprendizagem, não levando em consideração o aluno e suas dificuldades. O aprender, nesse caminho, estava longe de se tornar prazeroso”⁽²⁾.

Já mergulhados num novo milênio e diante de tantas diferenças e diferentes, precisamos tomar consciência de que estamos no meio de uma das mais dramáticas revoluções na história, que nada deixa intocado: nossas maneiras de trabalhar, de comunicar e até de usar o tempo livre⁽⁵⁾.

A revolução tecnológica centraliza-se no computador, na informação, na comunicação e nas tecnologias multimídia. É freqüentemente interpretada como o primeiro estágio de uma sociedade do conhecimento ou da informação, o que atribui à educação um papel central em todos os aspectos da vida⁽⁵⁾.

Essa grande transformação coloca imensos desafios ao educador, forçando-o a repensar seus princípios básicos, a desenvolver as novas tecnologias de maneiras criativas e produtivas e a reestruturar a escolarização para que ela possa responder, de maneira construtiva e progressista, às mudanças tecnológicas e sociais que agora experimentamos, sem

deixar de estar atento para a figura do aluno, que é o ator principal desse processo e que, no fim da história, é devolvido aos pais revestido de novos significados e valores⁽⁵⁾.

Várias são as alternativas de ensino encontradas nessa busca, entre elas os contos de fadas, que Bethelheim, assim como outros psicanalistas, coloca como elemento que representa nossos desejos, nossas angústias e muitos dos mecanismos gerais de funcionamento de nossos esquemas psíquicos. Assim, esses instrumentos podem ser utilizados tanto em terapia quanto em ações educativas⁽⁶⁾.

A adoção de máximas do construtivismo – que explica como a inteligência humana se desenvolve, partindo do princípio que esse desenvolvimento é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio⁽⁷⁾ – e sua apropriação, numa atitude metodológica, desviam a questão da dificuldade de aprendizagem. Quando os professores atuam com o uso das bases do construtivismo e o tornam um método, várias questões deixam de ser tratadas. Chegamos ao fenômeno freqüentemente observado do “construir tradicionalmente” e isso deve ser analisado⁽⁸⁾.

Encontramos também os cursos a distância, citados por Murashima; Silveira, que expõem suas vantagens, porém lembram que essa técnica de ensino não está imune a limitações e apresentam, como uma das mais significativas, a percepção da solidão, que se manifesta pela ausência da sala de aula, pela necessidade do grupo e pela falta do bate-papo nos intervalos⁽⁹⁾.

Ainda sobre o ensino a distância, Bettio; Martins observam que a utilização de objetos de aprendizado vem melhorando

significativamente no que diz respeito ao modo de armazenamento e à distribuição na internet, embora o padrão de especificação ainda tenha muito a evoluir. Mas, levando em consideração o número de pesquisadores e instituições que promovem essas pesquisas, a tendência é a de que os objetos de aprendizado se tornem um modelo mundial de troca de informação entre sistemas de ensino a distância⁽¹⁰⁾.

Não podemos, como educadores, desprezar nenhuma técnica de ensino, pois docentes e alunos diferem nas suas formas de falar e entender sentidos e significados. Assim, o que parece simples para o professor pode ser de extrema complexidade para quem está aprendendo. Muitas vezes, o educador, o “dono da palavra”, acaba demarcando o espaço discursivo e, com isso, exclui a participação do aluno, passando de uma dimensão dialógica para uma dimensão monológica e dificultando todo o processo do aprendizado⁽¹¹⁾.

Educadores que são donos da palavra precisam ser avisados de que essa postura deve ser rompida, pois sua fala, ainda que seja uma das principais ferramentas que utiliza, não é a única – além de saber falar, é preciso saber se fazer entender⁽¹¹⁾.

Silva lembra que os tipos de comunicação variam, mas pondera que não podemos nos esquecer de que não nos comunicamos somente por meio de palavras. Os sinais não-verbais aparecem em todos os padrões de resposta

humana, como relacionar e perceber ou mesmo os que apresentam características mais biológicas, a exemplo de cansaço, ansiedade e impaciência⁽¹²⁾.

Assim como diz Piaget, “tendem a desaparecer as fronteiras entre as disciplinas, pois as estruturas ou são comuns ou solidárias umas com as outras”⁽⁷⁾. E nós, educadores, será que buscamos conquistar uma relação de solidariedade com o desejo e com a necessidade de aprender do nosso aluno de nível médio de Enfermagem?

A educação na saúde

Hauser menciona que, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), “o hospital é parte integrante de um sistema de saúde, cuja função é dispensar à comunidade completa assistência médica, preventiva e curativa, incluindo serviços extensivos à família em seu domicílio e ainda um centro de formação dos que trabalham no campo da saúde e nas pesquisas biossociais”⁽¹³⁾.

Já o Ministério da Saúde conceitua o hospital como “parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médico-sanitária completa, tanto curativa como preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, até mesmo domiciliar, e cujos serviços externos irradiam até o âmbito familiar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como de encaminhamento

de pacientes, cabendo a essa instituição supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ela vinculados tecnicamente. Assim, o hospital é também um centro de investigação biopsicossocial”⁽¹³⁾.

É nesse cenário que entra nosso aluno, muitas vezes ainda imaturo, sem nunca ter visto sequer um animal doente, completamente dependente de nossos cuidados. Estamos preparando esse indivíduo antes de inseri-lo no contexto do hospital? O estudante de nível médio de Enfermagem tem pleno conhecimento de seus direitos e deveres quando adentra a instituição de estágio? E nós, docentes, conhecemos todos os limites e funções, não só como educadores, mas agora em campo de estágio, também como cuidadores?

Os primeiros atendimentos profissionais se dão numa época de transição entre o papel de aluno e o papel profissional, associando-se ao rito de passagem entre essas duas funções. Os rituais de transição traduzem entradas e saídas, ou seja, simbolicamente, morte e renascimento. Nesse processo, portanto, surgem a ansiedade, pela perda da situação já conhecida, e o medo da situação nova e desconhecida⁽¹⁴⁾.

Nenhuma dessas inquietações pode ser menosprezada, uma vez que o fato de serem experimentadas mostra que o aluno está em contato com seus sentimentos e trata de enfrentá-los. A supervisão é essencial, não para suprimir o que o iniciante sente, mas para verificar se seus

PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA BARTEC

www.bartec.com.br

KITS BARTEC

- Kits Cirúrgicos Descartáveis
- Universal
 - Básico
 - Gineco-Uro-Procto

AVENTAIS BARTEC

- Aventais Cirúrgicos Descartáveis
- SMS
 - Spunlace: padrões de conforto e performance semelhantes aos produtos Mölnlycke.

CAMPOS BARTEC

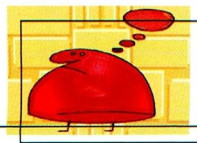
- Campos Cirúrgicos Descartáveis
- SMS
 - Não-tecido

* Itens avulsos e outras apresentações sob consulta.



+ 55 11 5564-3232
bartec@lifemed.com.br





problemas pessoais interferem ou não no processo, distorcendo-o⁽¹⁵⁾.

Dependendo da dinâmica interna do grupo de estudantes, pode se tornar fundamental à auto-estima do aluno que ele mantenha a imagem de que consegue manejar todas as situações novas sem dificuldade ou incerteza. Para a futura prática adequada de sua profissão, é extremamente importante, no estágio, que esse indivíduo em início de carreira tenha oportunidade de trocar idéias abertamente, tanto com os colegas quanto com os professores, sobre os problemas associados a seus primeiros pacientes. De outra maneira, é possível que ele tenda a ocultar sua ansiedade e incerteza com diversas atitudes de defesa, que podem interferir permanentemente na sua capacidade de interagir de forma satisfatória com os pacientes, fornecendo a base para o desenvolvimento de um maneirismo defensivo⁽¹⁵⁾.

Diante da importância do papel do educador na área da saúde, é oportuno levantar o questionamento de Lima⁽¹⁶⁾ sobre a profissão de professor, ao analisar um artigo jornalístico que noticiava o orçamento de 14 milhões de reais, em 2003, destinado a criar 12 mil vagas de cursinho pré-vestibular para estudantes carentes, no qual os professores dos vestibulandos seriam os alunos, também carentes, das próprias universidades, mediante o recebimento de um salário mínimo.

Baseado na LDB⁽⁴⁾, o autor descreve a obrigatoriedade, para atuar como professor da educação básica, de habilitação específica em nível superior, em curso de licenciatura ou de graduação plena, feito em universidades ou institutos superiores de educação, e pergunta como se pode exigir habilitação profissional para lecionar na educação infantil e no

ensino fundamental e médio e, ao mesmo tempo, facultar ao leigo a possibilidade de lecionar em cursos pré-vestibulares para o ingresso nas universidades. “Professor é profissão? Ou é qualquer um que leciona qualquer coisa?”, arremata⁽¹⁶⁾.

Docentes existem aos milhares, diz Alves, ao comparar professor e educador, deixando claro que “professor é profissão, e não algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão, mas vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança”⁽¹⁷⁾.

O autor se refere ainda aos professores como habitantes de um mundo diferente, no qual o educador pouco importa, pois o que interessa é um crédito cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, nenhuma diferença fazendo, para fins institucionais, aquele que a ministra.

Alves faz ainda uma analogia entre esses dois papéis, de educador e de professor, e duas árvores, o jequitibá e o eucalipto. Ambas as espécies podem virar madeira, mas cada uma tem seu hábitat, cada uma revela sua cidadania, a primeira no mundo do mistério e a segunda no mundo da organização, das instituições, das finanças. Algumas árvores possuem alma, segundo os povos antigos, sendo diferentes de todas, sentindo coisas que ninguém sentiu – os jequitibás. Outras se mostram absolutamente idênticas entre si e podem ser substituídas com rapidez e sem problemas – os eucaliptos⁽¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E nós, enfermeiros docentes, buscamos aprimorar nossos conhecimentos em pedagogia, didática e em outros itens relacionados com a educação ou

continuamos a ter as escolas como bicos que fazemos nas horas de folga? Em que papel nos colocamos na educação?

Vivemos um momento de intensas mudanças e precisamos refletir. Assim, espero despertar esse tipo de sentimento em todos os docentes que tiveram oportunidade de ler o presente texto. Para encerrar, deixo uma mensagem de Cora Coralina:

O beco da escola

A escola da mestra Lili/ era mesmo naquela velha esquina./ Casa velha – ainda hoje a casa é velha./ Janelas abertas para o beco/ sala grande./ A mesa da mestra/ Bancos compridos, sem encosto./ Mesa enorme dos meninos escreverem/ lições de escrita./ De ruas distantes a gente ouvia,/ quartas e sábados, cantada em alto coro/ a velha tabuada./ O bequinho da escola/ lembra mestra Lili/ lembra mestra Inhola.../ ensinando o bê-á-bá às gerações./ O beco da escola é uma transição./ Um lapso urbanístico.../ Tem janelas.../ Simbolismo dos velhos avatares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Leonardo AL. Tempoésia. Alfenas: Idéia Publicidade & Gráfica; 1983.
2. Kolber T. A Escola dos nossos sonhos. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos.htm#> (07 set. 2004).
3. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.
4. Brasil, Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Ementa constitucional n. 14/96. Secretaria de Estado da Educação.

5. Kellner D. Reconstruindo a educação para o novo milênio. Trad. de Newton Ramos de Oliveira. Disponível em: <http://orbita.starmedia.com/~outraspalavras/trad5.htm> (07 set. 2004).
6. Griz MGS. O trabalho psicopedagógico relacional. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos.htm> (07 set. 2004).
7. Piaget J. Para onde vai a educação. Trad. de Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olympio/UNESCO; 1973.
8. Roman R. Diferenças e diferentes – ações pedagógicas na educação infantil. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos> (05 fev. 2005).
9. Murashima M, Silveira E. Ensinar é vencer distância. Disponível em: http://www.universiabrasil.net/ead/teses_e_artigos.jsp (05 fev. 2005).
10. Bettio RW, Martins A. Objetos de aprendizado: um novo modelo direcionado ao ensino a distância. Disponível em: <http://www.universiabrasil.net/ead/materia.jsp?id=5938> (05 fev. 2005).
11. Fronza KRK. A linguagem na escola: algumas considerações. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/semtec/Noticias.noticia213.shtm> (07 set. 2004).
12. Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola; 2002.
13. Hauser SDR. Considerações sobre o trabalho psicopedagógico em ambiente hospitalar. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos> (18 out. 2004).
14. Hoirish A. O problema da identidade médica. [Tese]. Rio de Janeiro: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1976.
15. Perestrello D. A medicina da pessoa. Rio de Janeiro: Atheneu; 1982.
16. Lima RP. Defesa da profissão de professor. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos> (18 out. 2004).
17. Alves R. Conversas com quem gosta de ensinar (+ qualidade total na educação). 7ª ed. Campinas: Papirus; 2004.

AUTORIA

Elaine Aparecida de Almeida

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp; professora titular do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – Fundação Pinhalense de Ensino.

Endereço para correspondência:

Rua Inácio Franco Alves, 81, Parque Cidade Nova, Mogi-Guaçu - SP

CEP: 13845-420

Tel.: (19) 3891-4482 / (19) 8129-7033

E-mail: elaineenf@hotmail.com /

elaineenf@globo.com

CO-AUTORIA

Eliana Mara Braga

Professora-assistente da Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu.

Endereço para correspondência:

Rua Carlos Guadagnini, 1.214, Botucatu - SP
CEP: 18610-120

Tel.: (14) 3882-5405

E-mail: elmara@fmb.unesp.br

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, que a cada dia me surpreendem com novas demonstrações de amor e perdão, transformando situações delicadas em grandes lições, com a simplicidade desses sentimentos.

LIMPEZA, DESINFECÇÃO & ESTERILIZAÇÃO

RELIANCE

Embalagens Para Esterilização
- Papel Crepado

WRAPS BARTEC

Embalagens Para Esterilização
- SMS

STERILIFE

Esterilizante Químico à Base
de Ác. Peracético 0,2%

LIFEZYME

Limpador Multi-Enzimático

ENDOLAV

Reprocessadora Automática
de Endoscópios

* Confira a página exclusiva
da Endolav no site
www.sobedsp.com.br

www.lifemed.com.br



LIFEMED
Rua Gustavo da Silveira, 825
04376-000 São Paulo-SP
+ 55 11 5564-3232
lifemed@lifemed.com.br